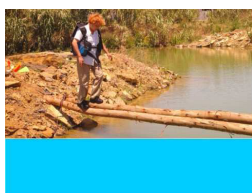


AUTONOMUS CONCELHIO



UMA PARCERIA CONCELHIA PARA APOIAR O EMPREGO, O TRABALHO
COOPERATIVO E FORMAS FLEXÍVEIS DE PRESTAÇÃO DE TRABALHO
SOCIAL



a reinserção profissional através do empreendedorismo social

As consequências desta fase de transição, identificada com uma situação de crise, que provoca enormes dificuldades económicas e sociais a todos os níveis na sociedade, mas sobretudo nos sectores socialmente mais carenciados, são sobretudo gravosas para os que não têm perspectivas de retomar uma actividade profissional por razões ligadas à sua experiência profissional excessivamente focalizada num determinado posto de trabalho, pelas baixas qualificações escolares e profissionais que evidenciam ou pelas diversas discriminações de que são vítimas. Só uma nova abordagem às competências de cada um pode abrir novas perspectivas e traçar um caminho para um processo de reinserção profissional.

UMA NOVA ABORDAGEM ÀS COMPETÊNCIAS SIGNIFICA

IDENTIFICAR COMPETÊNCIAS NAS INÚMERAS EXPERIÊNCIAS DE VIDA INDEPENDENTEMENTE DO POSTO DE TRABALHO QUE SE OCUPOU AO LONGO DOS ANOS

ENCARAR VÁRIAS ALTERNATIVAS E TRABALHAR INDIVIDUAL E COLECTIVAMENTE DE FORMA PERSISTENTE AS SOLUÇÕES POSSÍVEIS

ATRIBUIR VALOR E DELIMITAR O POTENCIAL DE NOVAS COMBINAÇÕES DOS SABERES ADQUIRIDOS PARA DEFINIR UMA PLATAFORMA PARA UM NOVO PROJECTO PROFISSIONAL

ENCONTRAR NA COMUNIDADE LOCAL OS APOIOS NECESSÁRIOS PARA REALIZAR UM PERCURSO QUE FAVOREÇA UMA ROTA SEGURA E EFICAZ PARA A REINSERÇÃO PROFISSIONAL

Se é cada vez mais difícil arranjar trabalho como assalariado e por conta de outrem, **como apoiar os que têm maiores dificuldades no acesso ao emprego?**

**Soluções
Locais e
Inovadoras**

Se temos claro que para os desempregados, principalmente para os que não têm capitais próprios e evidenciam baixos níveis de qualificação, **a solução do trabalho por conta própria não é generalizável para todos...**

O desafio está em montar um dispositivo que permita **trabalhar as alternativas com as pessoas** a partir das suas competências e ajustar as soluções à situação de cada um. Ao mesmo tempo, **trabalhar soluções colectivas** que possam ser úteis em termos de trabalho social e de efectivo contributo para o desenvolvimento local. Sem receitas à partida, com um forte empenhamento das entidades e das pessoas, **construir colectivamente as soluções possíveis** e estabelecer objectivos de progressão que apontam um caminho de esperança e de inversão da situação negativa actual.

Que soluções existem para promover o auto-emprego e organizar actividades profissionais a nível local?

- Planos individuais de criação da própria actividade
- Plano colectivos de cooperativismo
- Programas municipais de serviço social
- Projectos de voluntariado para o empreendedorismo

Que modalidades de organização existem e podem ser exploradas localmente?

- Pequenos projectos individuais de micronegócios; empresas individuais ou familiares;
- Cooperativas de actividades, de serviços e de apoio a microempresas;
- Agências locais de serviços de proximidade, organização de prestadores de serviços;
- Agrupamentos de desempregados para serviços colectivos esporádicos e pontuais;
- Oficinas de Microiniciativas com espaços físicos e técnicos facilitadores de um período de experiência para o projecto empresarial ou associativo.

1º PASSO A PARCERIA CONCELHIA

Quais são os actores locais para uma parceria AUTONOMUS?

PARCERIA CONCELHIA AUTONOMUS APOIO COM CONTACTOS, COOPERAÇÃO, INSTALAÇÕES, DIVULGAÇÃO E SOLUÇÕES DE FINANCIAMENTO

CÂMARAS MUNICIPAIS
JUNTAS DE FREGUESIA
ASSOCIAÇÕES LOCAIS
REDES SOCIAIS E OS SEUS MEMBROS

PARCERIA OPERACIONAL IMPLEMENTAÇÃO DAS ACÇÕES

Uma **entidade Central** com um CNO – Centro Novas Oportunidades

+

Entidades locais com intervenção social junto de públicos específicos com condições para organizar e dinamizar uma Oficina de Projectos (1, 2, 3 ou 4 entidades, depende de cada concelho ou local).

FORMALIZAR AS PARCERIAS

Protocolo de Parceria Autonomus
Contrato de cooperação interinstitucional

A nossa entidade é

UMA CÂMARA MUNICIPAL

O QUE PODEMOS FAZER PARA IMPLEMENTAR O AUTONOMUS NO CONCELHO?

O AUTONOMUS situa-se, em termos de área de actuação dos serviços camarários, no domínio do emprego e da formação profissional por um lado e no apoio ao desenvolvimento económico e local, por outro.

Nestes termos poderá haver uma liderança dos serviços da Acção Social centrados no emprego mas será útil uma coordenação de actividades com outras estruturas especializadas como o Gabinete de Apoio ao Empresário ou o Gabinete de apoio ao desenvolvimento local, quando eles existem organizados de forma autónoma.

O que pode ser dinamizado pelos serviços da Câmara Municipal?

- uma sessão interna de cooperação inter-serviços para debater e adoptar uma estratégia integrada de apoio à Reinserção Profissional e de Incentivo ao Empreendedorismo Social;
- um convite a entidades que na área geográfica de actuação dinamizam um CNO com o objectivo de ser abordado e trabalhado o conceito de CNO Integrado (que outras valências deve o CNO promover a seu próprio nível para impulsionar acções de reinserção profissional concelhia em parceria?).
- um convite a outras entidades locais – hipoteticamente no âmbito da Rede Social concelhia – para integrarem a parceria local, com incidência nas entidades que intervêm junto de públicos específicos: mulheres, imigrantes, jovens, pessoas com deficiência etc.

Que apoios, para além da acção de aglutinação de entidades e de incentivo à parceria, pode a Câmara Municipal fornecer ao projecto?

- lançar um Programa de Trabalho social concelhio para actividades de interesse público
- disponibilizar um espaço central para a instalação do Quiosque da Vida Activa;
- financiar, no quadro das políticas de apoio social, o Programa Autonomus – Instalação;
- disponibilizar tempo de trabalho de técnicos da Câmara para apoio à realização das actividades do programa

EM QUE CONSISTE O PROGRAMA DE INSTALAÇÃO DO AUTONOMUS A NÍVEL CONCELHIO?

Algumas actividades de preparação e instalação do Autonomus necessitam de ser concretizadas antes do lançamento público do Programa a nível concelhio:

1. Reuniões de informação e divulgação do programa com entidades potencialmente participantes no âmbito da parceria a estruturar;
2. Workshops de formação dos futuros animadores do CNO integrado e especialmente do Quiosque da Vida Activa e das Oficinas de Projectos;
3. Sessões de divulgação pública a serem realizadas nas Juntas de Freguesia, em associações locais e noutros espaços de proximidade às populações;
4. Organização do espaço e equipamento do Quiosque da vida activa;
5. Mobilização dos actores institucionais para formas de cooperação partilhadas, como as permanências no QVA;
6. Organização de protocolos com as entidades locais das áreas do emprego, formação, ensino, criação de empresas, orientação, RVCC, para entrega de publicações e matérias de divulgação no QVA;
7. Organização de seminário de lançamento do AUTONOMUS em espaço público com todos os parceiros e participantes inscritos.

Queremos ir mais longe no apoio ao adulto que contacta com o CNO.

UM CNO INTEGRADO.....

A certificação, o diploma é muito importante mas não chega para impulsionar e garantir a reinserção profissional;

UM CNO INTEGRADO.....

está estrategicamente orientado para o projecto profissional e social do adulto; o diploma é apenas um meio e por vezes um pretexto;

UM CNO INTEGRADO.....

Trabalha de forma articulada as duas dinâmicas, diploma e projecto, que devem ser convergentes;

UM CNO INTEGRADO.....

Apresenta vários serviços ao adulto que facilitam um percurso de reinserção profissional e promovem a sua auto-gestão

UM CNO INTEGRADO.....

Para além de

UMA MISSÃO BASE - ENCAMINHAR, RVCC, PORTA DE ENTRADA PARA NOVAS QUALIFICAÇÕES

“Os Centros Novas Oportunidades são unidades orgânicas promovidos por entidades formadoras com um conjunto de valências diversificadas no âmbito da resposta às necessidades de qualificação da população adulta, competindo-lhes o encaminhamento para ofertas de educação-formação ou para o reconhecimento, validação e certificação de competências adquiridas ao longo da vida para efeitos escolares e/ou profissionais. Os Centros Novas Oportunidades constituem-se, assim, como a "porta de entrada" dos adultos para novas qualificações, respeitando e valorizando o seu perfil individual” in ANQ

Acresce

UMA MISSÃO ESTRATÉGICA - APOIAR DE UMA FORMA INTEGRADA O PERCURSO DO ADULTO

Introduzindo duas dimensões complementares à qualificação formal (dupla certificação): o projecto numa óptica de empreendedorismo social e a participação em acções de comunidade aprendente.

O CNO da ANOP é um CNO Integrado: Serviços associados e complementares ao Serviço – base

BALANÇO DE COMPETÊNCIAS
OFICINA DE PROJECTOS – CNO
APRENDITECA – ATELIÊS DE APRENDIZAGEM e COMUNIDADE APRENDENTE
VAMOS – GESTÃO DE PERCURSOS DE REINserÇÃO



